



Nyusi é saudado por representantes das organizações da sociedade civil

NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO PAÍS

Nyusi quer contributo pragmático da sociedade civil

Notícias, Política, 08.06.2018, Pág 09, ed 20.381

O ENVOLVIMENTO da sociedade civil nos assuntos nacionais pode contribuir para a solução dos problemas que afectam as comunidades, com propostas concretas em áreas tais como saúde, educação, produção, entre outras.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, que cumpre hoje o último dia da visita de trabalho à cidade de Maputo, desafiou ontem as organizações não-governamentais da capital do país a serem mais pragmáticas na abordagem das questões, complementando a actuação do Governo, com espírito patriótico.

Falando num encontro com organizações da sociedade civil que actuam nas áreas da educação, produção, advocacia, saúde, entre outras, Nyusi solicitou propostas concretas enquadradas na realidade moçambicana, mesmo que estejam baseadas em experiências de outros países.

Na ocasião, os participantes pediram ao Chefe do Estado a manutenção e intensificação do diálogo com diferentes segmentos sociais, bem como a promoção da governação participativa, considerada um dos modelos de participação pública na África Subsahariana.

Enalteceram a capacidade do Governo na mobilização de parceiros e investimentos internacionais na área de recursos naturais como gás, carvão mineral e areias pesadas. Contudo, consideraram que a indústria extractiva ainda não está a gerar ganhos substanciais para os cidadãos nacionais.

Solicitaram ao Presidente da República que influencie directamente na solução dos problemas de reassentamento das comunidades afectadas pela exploração dos recursos naturais e reforce a capacidade institucional para a melhoria da gestão de terras e promoção de acesso pela população.

Apesar de reconhecerem as importantes reformas que se estão a operar na gestão das finanças públicas, com a institucionalização de medidas de controlo como o SISTAFE, Conta Única do Tesouro, Janela única, entre outras, pediram ao Governo para combater o despesismo, desperdício, desvio de aplicação de fundos, corrupção a vários níveis, entre outras anormalidades.

As organizações da sociedade civil manifestaram preocupação relativamente ao investimento público em sectores-chave como educação, saúde, abastecimento de água, entre outras áreas vitais, bem como o que consideram de degradação da qualidade de serviços prestados pela Administração Pública e a alegada tendência de privatização dos serviços sociais básicos.

Em resposta às preocupações colocadas, o Presidente da República disse que o Executivo continua a priorizar as áreas fundamentais, recor-

dando que toda a acção está a ser realizada contando com os esforços internos para manter todos os sectores vitais em funcionamento.

Explicou que cada sector tem o mínimo para funcionar, sendo que na actual situação de dificuldades o Governo faz a alocação de recursos de acordo com a sua pertinência na assistência à população.

Disse não ser possível reduzir, por exemplo, a verba direccionada à Polícia para incrementar os fundos destinados à educação ou à agricultura, porque o país precisa de continuar seguro.

Nyusi elogiou o envolvimento da sociedade civil na busca de soluções para os problemas do país. Disse ter acolhido a recomendação sobre a necessidade de continuar a promover o diálogo com os diferentes grupos sociais e prometeu que mais oportunidades deverão acontecer de forma sectorial, para a identificação de soluções aos problemas.